



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
GABINETE DO MINISTRO

Ofício n. 726/2024/GM-MIDR

Brasília, 25 de outubro de 2024.

A Sua Excelência o Senhor
Deputado Luciano Bivar
Primeiro-Secretário da Mesa Diretora
Câmara dos Deputados - Edifício Principal - Praça dos Três Poderes
70160-900 Brasília-DF

Assunto: Requerimentos de Informação n. 2598 a 2659/2024.

Anexos: Ofício 1ªSec/RI/E/n. 236 (5275773); Requerimentos de Informação nºs 2598/2024 (5234457), 2599/2024 (5234460), 2600/2024 (5234461), 2601/2024 (5234463), 2603/2024 (5234465), 2604/2024 (5234467), 2605/2024 (5234469), 2606/2024 (5234473), 2607/2024 (5234474), 2608/2024 (5234475), 2609/2024 (5234477), 2610/2024 (5234480), 2611/2024 (5234481), 2612/2024 (5234485), 2613/2024 (5234486), 2614/2024 (5234489), 2615/2024 (5234492), 2616/2024 (5234496), 2617/2024 (5234499), 2618/2024 (5234501), 2619/2024 (5234509), 2620/2024 (5234512), 2621/2024 (5234516), 2622/2024 (5234534), 2623/2024 (5234536), 2624/2024 (5234538), 2625/2024 (5234542), 2626/2024 (5234544), 2627/2024 (5234546), 2628/2024 (5234547), 2629/2024 (5234548), 2630/2024 (5234552), 2631/2024 (5234554), 2632/2024 (5234556), 2633/2024 (5234558), 2634/2024 (5234559), 2635/2024 (5234562), 2636/2024 (5234566), 2637/2024 (5234569), 2638/2024 (5234570), 2639/2024 (5234572), 2640/2024 (5234575), 2641/2024 (5234578), 2643/2024 (5234580), 2644/2024 (5234582), 2645/2024 (5234585), 2646/2024 (5234588), 2647/2024 (5234590), 2648/2024 (5234592), 2649/2024 (5234594), 2650/2024 (5234597), 2651/2024 (5234598), 2652/2024 (5234599), 2653/2024 (5234602), 2654/2024 (5234606), 2655/2024 (5234608), 2656/2024 (5234616), 2657/2024 (5234618), 2658/2024 (5234619) e 2659/2024 (5234620); Nota Técnica n. 133/2024/CNO SEDEC/GAB-Sedec/SEDEC-MIDR (5407356), em conjunto Planilha Seca/Estiagem AM (5407355).

Senhor Primeiro-Secretário,

1. Com meus cordiais cumprimentos, reporto-me ao Ofício em epígrafe, pelo qual foram encaminhados os Requerimentos acima referenciados, de autoria do Deputado Saullo Vianna (UNIÃO/AM) que *"Requer a este MIDR informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas, considerando a necessidade de maiores esclarecimentos"*.
2. Tendo sido a demanda analisada pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), unidade finalística deste Ministério competente para tratar do assunto, encaminho a Nota Técnica n. 133/2024/CNO SEDEC/GAB-Sedec/SEDEC-MIDR (5407356), em conjunto com a Planilha Seca/Estiagem AM (5407355), contendo os esclarecimentos/respostas.

3. Sendo estas as informações a encaminhar, renovo meus votos de distinta consideração, colocando a equipe técnica desta Pasta à disposição para esclarecimentos que eventualmente se fizerem necessários.

Atenciosamente,

[assinado eletronicamente]

ANTONIO WALDEZ GÓES DA SILVA

Ministro de Estado da Integração e do Desenvolvimento Regional



Documento assinado eletronicamente por **Antônio Waldez Góes da Silva, Ministro de Estado da Integração e Desenvolvimento Regional**, em 25/10/2024, às 18:10, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **5408575** e o código CRC **D3CFA123**.

Esplanada dos Ministérios, Bloco E, 8º andar Brasília-DF CEP: 70067-901

(61) 2034 5814 e 2034 5919 www.mdr.gov.br

A resposta a este documento deverá ser protocolada por meio do [Petitionamento Eletrônico no sítio do MIDR](#).



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Primeira-Secretaria

Ofício 1ªSec/RI/E/nº 236

Brasília, 22 de agosto de 2024.

A Sua Excelência o Senhor

WALDEZ GÓES

Ministra de Estado da Integração e do Desenvolvimento Regional

Assunto: **Requerimento de Informação**

Senhor Ministro,

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, encaminho a Vossa Excelência cópia(s) do(s) seguinte(s) Requerimento(s) de Informação:

PROPOSIÇÃO	AUTOR
Requerimento de Informação nº 2.439/2024	Deputado Amom Mandel
Requerimento de Informação nº 2.598/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.599/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.600/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.601/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.603/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.604/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.605/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.606/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.607/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.608/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.609/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.610/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.611/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.612/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.613/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.614/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.615/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.616/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.617/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.618/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.619/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.620/2024	Deputado Saullo Vianna

- NOTA: os Requerimentos de Informação, quando de autorias diferentes, devem ser respondidos separadamente.

/LMR



Documento assinado por:
20/08/2024 17:47 - Dep. LUCIANO BIVAR
Selo digital de segurança: 2024-ERXV-QZLB-PFWT-BOMU



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Primeira-Secretaria

Ofício 1ªSec/RI/E/nº 236

Brasília, 22 de agosto de 2024.

Requerimento de Informação nº 2.621/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.622/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.623/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.624/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.625/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.626/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.627/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.628/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.629/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.630/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.631/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.632/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.633/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.634/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.635/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.636/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.637/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.638/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.639/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.640/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.641/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.643/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.644/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.645/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.646/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.647/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.648/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.649/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.650/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.651/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.652/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.653/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.654/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.655/2024	Deputado Saullo Vianna

- NOTA: os Requerimentos de Informação, quando de autorias diferentes, devem ser respondidos separadamente.

/LMR



Documento assinado por:
20/08/2024 17:47 - Dep. LUCIANO BIVAR
Selo digital de segurança: 2024-ERXV-QZLB-PFWT-BOMU



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Primeira-Secretaria

Ofício 1ªSec/RI/E/nº 236

Brasília, 22 de agosto de 2024.

Requerimento de Informação nº 2.656/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.657/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.658/2024	Deputado Saullo Vianna
Requerimento de Informação nº 2.659/2024	Deputado Saullo Vianna

Por oportuno, solicito, na eventualidade de a informação requerida ser de natureza sigilosa, seja enviada também cópia da decisão de classificação proferida pela autoridade competente, ou termo equivalente, contendo todos os elementos elencados no art. 28 da Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), ou, caso se trate de outras hipóteses legais de sigilo, seja mencionado expressamente o dispositivo legal que fundamenta o sigilo. Em qualquer caso, solicito ainda que os documentos sigilosos estejam acondicionados em invólucro lacrado e rubricado, com indicação ostensiva do grau ou espécie de sigilo.

Atenciosamente,

Deputado LUCIANO BIVAR
Primeiro-Secretário

- NOTA: os Requerimentos de Informação, quando de autorias diferentes, devem ser respondidos separadamente.

/LMR



Documento assinado por:
20/08/2024 17:47 - Dep. LUCIANO BIVAR
Selo digital de segurança: 2024-ERXV-QZLB-PFWT-BOMU



AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em São Gabriel da Cachoeira, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em São Gabriel da Cachoeira, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência



fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.



Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Tapauá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Tapauá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Atalaia do Norte, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Atalaia do Norte, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência



fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.



Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Barcelos, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Barcelos, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Jutaí, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Jutaí, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Lábrea, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Lábrea, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repiquete - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Santa Isabel do Rio Negro, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Santa Isabel do Rio Negro, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência



fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.



Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Coari, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Coari, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº

de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Japurá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Japurá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº

de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Apuí, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Apuí, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Manicoré, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Manicoré, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Borba, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Borba, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº

de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

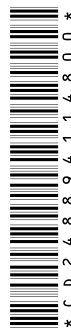
Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Pauini, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Pauini, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

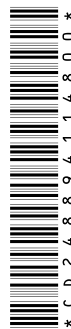
Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-

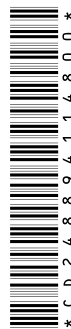


feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Novo Aripuanã, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Novo Aripuanã, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência

Apresentação: 17/07/2024 14:31:31.400 - Mesa

RIC n.2612/2024



fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.



Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Novo Airão, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Novo Airão, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência

Apresentação: 17/07/2024 14:33:32.023 - Mesa

RIC n.2613/2024



fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.



Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Canutama, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Canutama, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Humaitá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Humaitá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 14:39:13.030 - Mesa

RIC n.2615/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Urucará, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Urucará, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 14:41:58.467 - Mesa

RIC n.2616/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Carauari, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Carauari, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repiquete - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Presidente Figueiredo, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Presidente Figueiredo, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência



fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.



Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Itamarati, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Itamarati, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repiquete - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Tefé, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Tefé, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repiquete - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



Apresentação: 17/07/2024 15:05:57.560 - Mesa

RIC n.2620/2024

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Boca do Acre, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Boca do Acre, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência



fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.



Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em São Paulo de Olivença, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em São Paulo de Olivença, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência



fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.



Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Juruá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Juruá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 15:18:10.673 - Mesa

RIC n.2623/2024



* C D 2 4 1 2 0 1 3 5 5 0 0 *

diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repiquete - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Codajás, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Codajás, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Beruri, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Beruri, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repiquete - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Maraã, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Maraã, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Eirunepé, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Eirunepé, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 15:24:44.460 - Mesa

RIC n.2627/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repiquete - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Nhamundá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Nhamundá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência



fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.



Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Santo Antônio do Içá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Santo Antônio do Içá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência

Apresentação: 17/07/2024 15:27:09.523 - Mesa

RIC n.2629/2024



fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.



Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Fonte Boa, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Fonte Boa, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Ipixuna, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Ipixuna, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 15:32:05.547 - Mesa

RIC n.2631/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Manaus, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Manaus, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº

de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em São Sebastião do Uatumã, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em São Sebastião do Uatumã, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

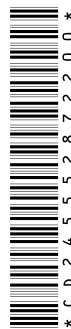
Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-

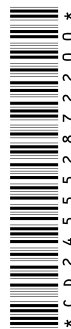


feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em São Sebastião do Uarini, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Uarini, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e

Apresentação: 17/07/2024 15:38:39.687 - Mesa

RIC n.2634/2024



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº

de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Caapiranga, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Caapiranga, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 15:42:02.827 - Mesa

RIC n.2635/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Itacoatiara, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Itacoatiara, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 15:43:26.173 - Mesa

RIC n.2636/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Benjamin Constant, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Benjamin Constant, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 15:45:38.650 - Mesa

RIC n.2637/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Autazes, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Autazes, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e

Apresentação: 17/07/2024 15:47:07.577 - Mesa

RIC n.2638/2024



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Guajará, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Guajará, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e

Apresentação: 17/07/2024 15:48:40.427 - Mesa

RIC n.2639/2024



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Envira, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Envira, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Manacapuru, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Manacapuru, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 16:00:07.180 - Mesa

RIC n.2641/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Tonantins, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Tonantins, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Careiro, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Careiro, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Anori, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Anori, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Parintins, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Parintins, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Alvarães, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Alvarães, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Rio Preto da Eva, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Rio Preto da Eva, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 16:10:04.827 - Mesa

RIC n.2648/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Barreirinha, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Barreirinha, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 16:11:58.680 - Mesa

RIC n.2649/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Nova Olinda do Norte, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Nova Olinda do Norte, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 16:13:29.733 - Mesa

RIC n.2650/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-

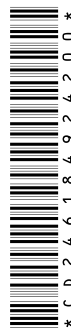


feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Amaturá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Amaturá, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Manaquiri, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Manaquiri, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Silves, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Silves, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Tabatinga, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Tabatinga, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Urucurituba, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Urucurituba, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº

de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Careiro da Várzea, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Careiro da Várzea, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Boa Vista do Ramos, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Boa Vista do Ramos, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu

Apresentação: 17/07/2024 16:25:50.183 - Mesa

RIC n.2657/2024



diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-



feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Anamã, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Anamã, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





AM)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL SAULLO VIANNA (UNIÃO /

Requerimento de Informação nº de 2024.

(Do Sr. Saullo Vianna)

Requer do Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Iranduba, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, inciso V e 115, inciso I, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência que seja feita solicitação de informações Ministro de Estado de Integração e Desenvolvimento Regional, Senhor Waldez Góes, informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem no Amazonas – em Iranduba, em face ao início da decretação de emergência dos Municípios.

JUSTIFICATIVA

O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e



alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repique - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto



autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos.

Neste sentido, venho por meio deste, solicitar informações, sobre quais as ações adotadas pelo Ministério em relação ao período de estiagem no Amazonas, para que se possa acompanhar, fiscalizar e minimizar os efeitos da estiagem.

Sala das Sessões, 17 de julho de 2024.

Deputado Federal Saullo Vianna (UNIÃO – AM)





ESTIAGEM/SECA NA AMAZÔNIA 2024

AC - AM - AP - MA - MT - PA - RO - RR - TO

Atualização em 23/10/2024

ACRE 2024	PLANOS APROVADOS	APROVADO (R\$)	EMPENHADO (R\$)	PAGO (R\$)	PLANOS EM ANÁLISE	SOLICITADO (R\$)
22	RECONHECIMENTO FEDERAL VIGENTE					
ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA	14	R\$ 10.218.572,33	R\$ 10.218.572,33	R\$ 10.218.572,33	0	R\$ 0,00
RESTABELECIMENTO	0	R\$ -	R\$ -	R\$ -	0	R\$ 0,00
TOTAL	14	R\$ 10.218.572,33	R\$ 10.218.572,33	R\$ 10.218.572,33	0	R\$ 0,00

AMAZONAS 2024	PLANOS APROVADOS	APROVADO (R\$)	EMPENHADO (R\$)	PAGO (R\$)	PLANOS EM ANÁLISE	SOLICITADO (R\$)
58	RECONHECIMENTO FEDERAL VIGENTE					
ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA	43	R\$ 41.455.352,54	R\$ 32.366.809,06	R\$ 32.366.809,06	14	R\$ 91.739.859,54
RESTABELECIMENTO	0	R\$ -	R\$ -	R\$ -	0	R\$ 0,00
TOTAL	43	R\$ 41.455.352,54	R\$ 32.366.809,06	R\$ 32.366.809,06	14	R\$ 91.739.859,54

MARANHÃO 2024	PLANOS APROVADOS	APROVADO (R\$)	EMPENHADO (R\$)	PAGO (R\$)	PLANOS EM ANÁLISE	SOLICITADO (R\$)
1	RECONHECIMENTO FEDERAL VIGENTE					
ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA	0	R\$ -	R\$ -	R\$ -	0	R\$ 0,00
RESTABELECIMENTO	0	R\$ -	R\$ -	R\$ -	0	R\$ 0,00
TOTAL	0	R\$ -	R\$ -	R\$ -	0	R\$ 0,00

MATO GROSSO 2024	PLANOS APROVADOS	APROVADO (R\$)	EMPENHADO (R\$)	PAGO (R\$)	PLANOS EM ANÁLISE	SOLICITADO (R\$)
8	RECONHECIMENTO FEDERAL VIGENTE					
ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA	3	R\$ 427.411,20	R\$ 427.411,20	R\$ 427.411,20	0	R\$ 0,00
RESTABELECIMENTO	0	R\$ -	R\$ -	R\$ -	0	R\$ 0,00
TOTAL	3	R\$ 427.411,20	R\$ 427.411,20	R\$ 427.411,20	0	R\$ 0,00

PARÁ 2024	PLANOS APROVADOS	APROVADO (R\$)	EMPENHADO (R\$)	PAGO (R\$)	PLANOS EM ANÁLISE	SOLICITADO (R\$)
31	RECONHECIMENTO FEDERAL VIGENTE					
ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA	7	R\$ 19.589.851,28	R\$ 17.756.253,54	R\$ 17.756.253,54	15	R\$ 36.843.703,62
RESTABELECIMENTO	0	R\$ -	R\$ -	R\$ -	0	R\$ -
TOTAL	7	R\$ 19.589.851,28	R\$ 17.756.253,54	R\$ 17.756.253,54	15	R\$ 36.843.703,62

RONDÔNIA 2024	PLANOS APROVADOS	APROVADO (R\$)	EMPENHADO (R\$)	PAGO (R\$)	PLANOS EM ANÁLISE	SOLICITADO (R\$)
22	RECONHECIMENTO FEDERAL VIGENTE					
ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA	15	R\$ 4.725.383,18	R\$ 2.540.383,18	R\$ 2.342.630,68	3	R\$ 4.192.381,72
RESTABELECIMENTO	0	R\$ -	R\$ -	R\$ -	0	R\$ 0,00
TOTAL	15	R\$ 4.725.383,18	R\$ 2.540.383,18	R\$ 2.342.630,68	3	R\$ 4.192.381,72

RORAIMA 2024	PLANOS APROVADOS	APROVADO (R\$)	EMPENHADO (R\$)	PAGO (R\$)	PLANOS EM ANÁLISE	SOLICITADO (R\$)
0	RECONHECIMENTO FEDERAL VIGENTE					
ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA	5	R\$ 9.474.714,00	R\$ 9.474.714,00	R\$ 9.474.714,00	0	R\$ 0,00
RESTABELECIMENTO	0	R\$ -	R\$ -	R\$ -	0	R\$ 0,00
TOTAL	5	R\$ 9.474.714,00	R\$ 9.474.714,00	R\$ 9.474.714,00	0	R\$ 0,00

RECONHECIMENTOS VIGENTES	Aprovados				Em análise	
	PLANOS	APROVADOS (R\$)	EMPENHADOS (R\$)	PAGOS (R\$)	Planos	Total (R\$)
TOTAL GERAL	87	R\$ 85.891.284,53	R\$ 72.784.143,31	R\$ 72.586.390,81	32	R\$ 132.775.944,88
142	RECONHECIMENTOS FEDERAIS VIGENTES					



PARÁ 2024 RECONHECIMENTOS VIGENTES

#	UF	Município	COBRADE	Data de Ocorrência	Situação	Data da Vigência
1	PA	Alenquer	14110 - Estiagem	20/09/2024	Situação de Emergência	19/03/2025
2	PA	Aveiro	14110 - Estiagem	18/09/2024	Situação de Emergência	19/03/2025
3	PA	Baião	14110 - Estiagem	09/10/2024	Situação de Emergência	07/04/2025
4	PA	Bannach	14110 - Estiagem	12/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
5	PA	Belém	14110 - Estiagem	10/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
6	PA	Belterra	14110 - Estiagem	01/10/2024	Situação de Emergência	30/03/2025
7	PA	Bom Jesus do Tocantins	14110 - Estiagem	14/10/2024	Situação de Emergência	12/04/2025
8	PA	Breu Branco	14110 - Estiagem	24/09/2024	Situação de Emergência	23/03/2025
9	PA	Curuá	14110 - Estiagem	27/09/2024	Situação de Emergência	26/03/2025
10	PA	Itaituba	14110 - Estiagem	27/09/2024	Situação de Emergência	26/03/2025
11	PA	Itupiranga	14110 - Estiagem	02/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
12	PA	Jacareacanga	14110 - Estiagem	12/09/2024	Situação de Emergência	15/03/2025
13	PA	Juruti	14110 - Estiagem	17/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
14	PA	Monte Alegre	14110 - Estiagem	27/09/2024	Situação de Emergência	26/03/2025
15	PA	Muaná	14110 - Estiagem	13/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
16	PA	Novo Progresso	14110 - Estiagem	09/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
17	PA	Óbidos	14110 - Estiagem	12/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
18	PA	Oriximiná	14110 - Estiagem	11/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
19	PA	Pacajá	14110 - Estiagem	14/10/2024	Situação de Emergência	12/04/2025
20	PA	Pau D'Arco	14110 - Estiagem	10/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
21	PA	Ponta de Pedras	14110 - Estiagem	02/10/2024	Situação de Emergência	31/03/2025
22	PA	Porto de Moz	14110 - Estiagem	23/09/2024	Situação de Emergência	01/04/2025
23	PA	Prainha	14110 - Estiagem	30/08/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
24	PA	Santa Cruz do Arari	14110 - Estiagem	30/09/2024	Situação de Emergência	29/03/2025
25	PA	Santana do Araguaia	14110 - Estiagem	09/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
26	PA	Santarém	14110 - Estiagem	17/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
27	PA	São Félix do Xingu	14110 - Estiagem	30/08/2024	Situação de Emergência	04/03/2025
28	PA	Terra Santa	14110 - Estiagem	30/09/2024	Situação de Emergência	29/03/2025
29	PA	Trairão	14110 - Estiagem	17/09/2024	Situação de Emergência	16/03/2025
30	PA	Tucuruí	14110 - Estiagem	10/10/2024	Situação de Emergência	08/04/2025
31	PA	Xinguara	14110 - Estiagem	04/10/2024	Situação de Emergência	05/04/2025

Atualização em 23/10/2024



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



REGIÃO AMAZÔNIA LEGAL 2024 RECONHECIMENTOS EM ANÁLISE

#	UF	Município	Desastre	Status	Envio	Protocolo
1	PA	Almeirim	Estiagem	Análise do técnico	21/10/2024	PA-F-1500503-14110-20241013
2	PA	Anajás	Estiagem	Aguardando ajustes do município	21/10/2024	PA-F-1500701-14110-20241010
3	PA	Senador José Porfírio	Estiagem	Atribuir ao técnico	23/10/2024	PA-F-1507805-14110-20241008
4	PA	Vitória do Xingu	Estiagem	Atribuir ao técnico	22/10/2024	PA-F-1508357-14110-20241014
5	RO	Buritis	Estiagem	Aguardando ajustes do município	18/10/2024	RO-F-1100452-14110-20241011

Atualização em 23/10/2024



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



PARÁ 2024 PLANOS APROVADOS

#	UF	Beneficiário	Descritivo	Desastre	Data Desastre	Processo	Data Autorização	Aprovado (R\$)	Empenhado (R\$)	Valor (R\$)
1	PA	Alenquer	Assistência	Estiagem	20/09/2024	59052.031005/2024-05	11/10/2024	R\$ 1.833.597,74		
2	PA	Aveiro	Assistência	Estiagem	18/09/2024	59052.030924/2024-53	09/10/2024		R\$ 1.010.626,80	R\$ 1.010.626,80
3	PA	Breu Branco	Assistência	Estiagem	04/01/2024	59052.021985/2024-20	04/03/2024		R\$ 220.195,21	R\$ 220.195,21
4	PA	Estado	Assistência	Estiagem	17/09/2024	59052.030664/2024-16	01/10/2024		R\$ 13.177.719,33	R\$ 13.177.719,33
5	PA	Jacareacanga	Assistência	Estiagem	12/09/2024	59052.030772/2024-99	01/10/2024		R\$ 558.566,40	R\$ 558.566,40
6	PA	Ourilândia do Norte	Assistência	Estiagem	05/01/2024	59052.020025/2024-42	18/01/2024		R\$ 614.230,00	R\$ 614.230,00
7	PA	São Félix do Xingu	Assistência	Estiagem	30/08/2024	59052.030606/2024-92	08/10/2024		R\$ 2.174.915,80	R\$ 2.174.915,80
								R\$ 1.833.597,74	R\$ 17.756.253,54	R\$ 17.756.253,54
								R\$	19.589.851,28	

Atualização em 23/10/2024



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



PARÁ 2024

PLANOS ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA E RESTABELECIMENTO - EM ANÁLISE

#	UF	Município	Desastres	Processo	Protocolo	Data Solicitação	Valor Solicitado	Status	Solicitação
1	PA	Anajás	Estiagem	59052.031364/2024-54	RES-PA-1500701-20241019-01	19/10/2024	R\$ 441.994,00	ANÁLISE - FORMULÁRIO DE RECURSOS FEDERAIS PARA RESPOSTA DEVOLVIDO AO ENTE	Assistência
2	PA	Baião	Estiagem	59052.031385/2024-70	RES-PA-1501204-20241016-01	22/10/2024	R\$ 4.000.231,75	ANÁLISE - ANÁLISE DO COORDENADOR-GERAL DE MONITORAMENTO E OPERAÇÃO	Assistência
3	PA	Belterra	Estiagem	59052.031244/2024-57	RES-PA-1501451-20241014-01	17/10/2024	R\$ 1.057.500,00	ANÁLISE - APROVAÇÃO DO SECRETÁRIO	Assistência
4	PA	Bom Jesus do Tocantins	Estiagem	59052.031446/2024-07	RES-PA-1501576-20241019-01	22/10/2024	R\$ 2.624.802,00	ANÁLISE - ATRIBUIR AO TÉCNICO	Assistência
5	PA	Curuá	Estiagem	59052.031029/2024-56	RES-PA-1502855-20241004-01	14/10/2024	R\$ 1.331.922,00	ANÁLISE - APROVAÇÃO DO SECRETÁRIO	Assistência
6	PA	Itupiranga	Estiagem	59052.031365/2024-07	RES-PA-1503705-20241016-01	19/10/2024	R\$ 1.124.154,00	ANÁLISE - ANÁLISE DO COORDENADOR	Assistência
7	PA	Monte Alegre	Estiagem	59052.031030/2024-81	RES-PA-1504802-20241003-01	15/10/2024	R\$ 2.691.642,72	ANÁLISE - APROVAÇÃO DO SECRETÁRIO	Assistência
8	PA	Muaná	Estiagem	59052.031404/2024-68	RES-PA-1504901-20241021-02	22/10/2024	R\$ 4.258.895,23	ANÁLISE - ANÁLISE DO TÉCNICO	Assistência
9	PA	Pacajá	Estiagem	59052.031448/2024-98	RES-PA-1505486-20241019-01	22/10/2024	R\$ 2.725.368,00	ANÁLISE - ATRIBUIR AO TÉCNICO	Assistência
10	PA	Ponta de Pedras	Estiagem	59052.031228/2024-64	RES-PA-1505700-20241014-01	21/10/2024	R\$ 2.597.928,00	ANÁLISE - ANÁLISE DO COORDENADOR-GERAL DE MONITORAMENTO E OPERAÇÃO	Assistência
11	PA	Porto de Moz	Estiagem	59052.031130/2024-15	RES-PA-1505908-20241009-01	17/10/2024	R\$ 6.629.208,40	ANÁLISE - ANÁLISE DO COORDENADOR-GERAL DE MONITORAMENTO E OPERAÇÃO	Assistência
12	PA	Santa Cruz do Arari	Estiagem	59052.031129/2024-82	RES-PA-1506401-20241010-01	14/10/2024	R\$ 1.982.376,00	ANÁLISE - ANÁLISE DO COORDENADOR-GERAL DE MONITORAMENTO E OPERAÇÃO	Assistência
13	PA	Santarém	Estiagem	59052.031444/2024-18	RES-PA-1506807-20241016-02	22/10/2024	R\$ 922.302,80	ANÁLISE - ANÁLISE DO COORDENADOR	Assistência
14	PA	Terra Santa	Estiagem	59052.031124/2024-50	RES-PA-1507979-20241007-01	16/10/2024	R\$ 1.449.918,72	ANÁLISE - APROVAÇÃO DO SECRETÁRIO	Assistência
15	PA	Xinguara	Estiagem	59052.031236/2024-19	RES-PA-1508407-20241014-01	22/10/2024	R\$ 3.005.460,00	ANÁLISE - ANÁLISE DO TÉCNICO	Assistência
							R\$ 36.843.703,62		

Atualização em 23/10/2024



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil
Gabinete da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil
Coordenação de Normatização

Nota Técnica nº 133/2024/CNO SEDEC/GAB-Sedec/SEDEC-MIDR

PROCESSO Nº 59000.010837/2024-95

1. ASSUNTO

1.1. Requerimentos de Informação (RIC).

2. REFERÊNCIAS

2.1. Lei nº 12.608, de 2012.

2.2. Lei nº 12.340, de 2010.

3. SUMÁRIO EXECUTIVO

3.1. Foi encaminhado despacho da Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos a esta Secretaria (5234624), solicitando manifestação acerca dos Requerimentos de Informação nºs 2598/2024 (5234457), 2599/2024 (5234460), 2600/2024 (5234461), 2601/2024 (5234463), 2603/2024 (5234465), 2604/2024 (5234467), 2605/2024 (5234469), 2606/2024 (5234473), 2607/2024 (5234474), 2608/2024 (5234475), 2609/2024 (5234477), 2610/2024 (5234480), 2611/2024 (5234481), 2612/2024 (5234485), 2613/2024 (5234486), 2614/2024 (5234489), 2615/2024 (5234492), 2616/2024 (5234496), 2617/2024 (5234499), 2618/2024 (5234501), 2619/2024 (5234509), 2620/2024 (5234512), 2621/2024 (5234516), 2622/2024 (5234534), 2623/2024 (5234536), 2624/2024 (5234538), 2625/2024 (5234542), 2626/2024 (5234544), 2627/2024 (5234546), 2628/2024 (5234547), 2629/2024 (5234548), 2630/2024 (5234552), 2631/2024 (5234554), 2632/2024 (5234556), 2633/2024 (5234558), 2634/2024 (5234559), 2635/2024 (5234562), 2636/2024 (5234566), 2637/2024 (5234569), 2638/2024 (5234570), 2639/2024 (5234572), 2640/2024 (5234575), 2641/2024 (5234578), 2643/2024 (5234580), 2644/2024 (5234582), 2645/2024 (5234585), 2646/2024 (5234588), 2647/2024 (5234590), 2648/2024 (5234592), 2649/2024 (5234594), 2650/2024 (5234597), 2651/2024 (5234598), 2652/2024 (5234599), 2653/2024 (5234602), 2654/2024 (5234606), 2655/2024 (5234608), 2656/2024 (5234616), 2657/2024 (5234618), 2658/2024 (5234619) e 2659/2024 (5234620), que requer informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem em vários municípios no Amazonas.

3.2. Assim, passa a analisar.

4. ANÁLISE

4.1. Trata-se de Requerimentos de Informação, que receberam internamente os nºs 2598 a 2659, de 2024, de autoria do Deputado Federal Saullo Vianna, que solicita informações a respeito das ações a serem adotadas em relação ao período de estiagem em vários municípios no Amazonas.

4.2. Para tanto, apresentou a seguinte justificativa:

"O Amazonas enfrentou, em 2023, a maior estiagem já registrada na região. A situação afetou os 62 municípios do Estado cujo estado de emergência fora decretado. Segundo a Defesa Civil Estadual, a estiagem atingiu diretamente mais de 600 mil pessoas, afetando a distribuição de água e alimentos. Em Manaus, a seca foi a pior registrada em 121 anos. A cota do Rio Negro chegou em 12,89m, a menor registrada desde 1902, quando começaram as medições do volume do rio.

Agora, já se registra os primeiros sinais da seca nos rios. As medições demonstram que a situação da estiagem em 2024 pode ser mais grave do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado e, até o momento, 20 municípios já estão em estado de emergência devido ao fenômeno natural.

Em 2024, a descida dos rios teve início antes do previsto, com reduções registradas ainda na primeira quinzena de junho. Historicamente, o fenômeno começa entre a última semana de junho e as primeiras de julho.

A gravidade da estiagem já pode ser notada no município de Tabatinga, situado no Alto Solimões. O município foi o primeiro do estado a registrar a diminuição do nível do rio, entre os dias 17 e 18 de junho, quando as águas baixaram 26 centímetros, atingindo a cota de 7,34 metros.

Após um repiquete - oscilação entre subida e descida do nível do rio -, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, chegando a 6,81 metros, o rio voltou a descer, marcando 5,70 metros na última terça-feira (9).

Outro município que também apresenta níveis baixos é Itacoatiara, banhado pelo Rio Amazonas. A medição mais recente, de quarta-feira (10), indicou uma cota de 11,84 metros. A estiagem já reduziu o nível do rio em 49 centímetros desde o pico em 10 de junho.

Em Manaus, o Rio Negro iniciou sua descida no último mês e, desde então, desceu 35 centímetros em 18 dias, marcando 26,49 metros nesta quinta-feira (11). O ritmo de descida preocupa tanto a população quanto autoridades, considerando que no ano anterior o rio atingiu 12,70 metros, o nível mais baixo já registrado no estado em mais de 120 anos."

4.3. É de todo louvável a preocupação do nobre legislador com a o período de estiagem em vários municípios no Amazonas.

4.4. Inicialmente, destaca-se que, em conformidade com a Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC:

"Art. 3º A PNPDEC abrange as ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação voltadas à proteção e defesa civil."

4.5. Ainda, a Defesa Civil no Brasil encontra-se organizada em forma de sistema, o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC:

"Art. 10. O SINPDEC é constituído pelos órgãos e entidades da administração pública federal, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e pelas entidades públicas e privadas de atuação significativa na área de proteção e defesa civil.

Parágrafo único. O SINPDEC tem por finalidade contribuir no processo de planejamento, articulação, coordenação e execução dos programas, projetos e ações de proteção e defesa civil."

4.6. Desta forma, em consonância com a PNPDEC, o enfrentamento aos desastres é realizado de forma coordenada entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios:

"Art. 4º São diretrizes da PNPDEC:

I - atuação articulada entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios para redução de desastres e apoio às comunidades atingidas;"

4.7. Nesse contexto, cabe à União, por meio da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil - Sedec, do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR, atuação complementar em apoio aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios que estejam em situação de emergência, estado de calamidade pública ou risco iminente, sendo fundamental o investimento dos demais entes federados na

preparação face aos eventos adversos, com vistas a atender prontamente a população e reduzir perdas materiais e humanas, nesse sentido cumpre destacar que:

"Art. 6º Compete à União:

...

IV - apoiar os Estados, o Distrito Federal e os Municípios no mapeamento das áreas de risco, nos estudos de identificação de ameaças, suscetibilidades, vulnerabilidades e risco de desastre e nas demais ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação."

4.8. De outra forma, cumpre ressaltar as competências do municípios previstas na Lei nº 12.608/2012:

"Art. 8º Compete aos Municípios:

I - **executar a PNPDEC em âmbito local;**

II - coordenar as ações do SINPDEC no âmbito local, em articulação com a União e os Estados;

III - **incorporar as ações de proteção e defesa civil no planejamento municipal;**

IV - **identificar e mapear as áreas de risco de desastres;**

V - promover a fiscalização das áreas de risco de desastre e vedar novas ocupações nessas áreas;

V-A - realizar, em articulação com a União e os Estados, o monitoramento em tempo real das áreas classificadas como de risco alto e muito alto; [\(Incluído pela Lei nº 14.750, de 2023\)](#)

V-B - produzir, em articulação com a União e os Estados, alertas antecipados sobre a possibilidade de ocorrência de desastres, inclusive por meio de sirenes e mensagens via telefonia celular, para cientificar a população e orientá-la sobre padrões comportamentais a serem observados em situação de emergência [\(Incluído pela Lei nº 14.750, de 2023\)](#)

VI - declarar situação de emergência e estado de calamidade pública;

VII - vistoriar edificações e áreas de risco e promover, quando for o caso, a intervenção preventiva e a evacuação da população das áreas de alto risco ou das edificações vulneráveis;

VIII - organizar e administrar abrigos provisórios para assistência à população em situação de desastre, em condições adequadas de higiene e segurança;

IX - manter a população informada sobre áreas de risco e ocorrência de eventos extremos, bem como sobre protocolos de prevenção e alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias de desastres;

X - mobilizar e capacitar os radioamadores para atuação na ocorrência de desastre;

XI - realizar regularmente exercícios simulados, conforme Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil;

XII - promover a coleta, a distribuição e o controle de suprimentos em situações de desastre;

XIII - proceder à avaliação de danos e prejuízos das áreas atingidas por desastres;

XIV - manter a União e o Estado informados sobre a ocorrência de desastres e as atividades de proteção civil no Município;

XV - estimular a participação de entidades privadas, associações de voluntários, clubes de serviços, organizações não governamentais e associações de classe e comunitárias nas ações do SINPDEC e promover o treinamento de associações de voluntários para atuação conjunta com as comunidades apoiadas; e

XVI - prover solução de moradia temporária às famílias atingidas por desastres." (o grifo não é do original).

4.9. Sendo competência conjunta:

"Art. 9º Compete à União, aos Estados e aos Municípios:

I - desenvolver cultura nacional de prevenção de desastres, destinada ao desenvolvimento da consciência nacional acerca dos riscos de desastre no País;

- II - estimular comportamentos de prevenção capazes de evitar ou minimizar a ocorrência de desastres;
- III - estimular a reorganização do setor produtivo e a reestruturação econômica das áreas atingidas por desastres;
- IV - estabelecer medidas preventivas de segurança contra desastres em escolas e hospitais situados em áreas de risco;
- V - oferecer capacitação de recursos humanos para as ações de proteção e defesa civil; e
- VI - fornecer dados e informações para o sistema nacional de informações e monitoramento de desastres.
- VII - prestar assistência prioritária e continuada à saúde física e mental das pessoas atingidas por desastres, por meio do SUS, com realização de exames clínicos e laboratoriais periódicos, conforme a necessidade detectada pelos profissionais de saúde assistentes, nos termos do [inciso II do caput do art. 7º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990](#) (Lei Orgânica da Saúde), sem prejuízo dos deveres do empreendedor previstos nesta Lei. [\(Incluído pela Lei nº 14.750, de 2023\)](#)"

4.10. Isto posto, observa-se que na forma de Sistema articulado, cada esfera da federação tem sua competência exclusiva ou compartilhada, cabendo aos municípios a execução da PNPDEC em âmbito local, o que inclui as ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação voltadas à proteção e defesa civil.

4.11. Com base no artigo 8º da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), é de responsabilidade dos municípios a execução das ações de proteção e defesa civil em âmbito local, o que inclui a identificação e mapeamento de áreas de risco de desastres, bem como a fiscalização dessas áreas para evitar novas ocupações que possam aumentar os riscos. Além disso, os municípios são responsáveis por realizar o monitoramento em tempo real de áreas classificadas como de risco alto e muito alto, em articulação com a União e os Estados, garantindo que a população seja informada e orientada sobre os perigos iminentes.

4.12. A necessidade de intervenção preventiva, incluindo a realização de obras de infraestrutura que eliminem ou minimizem o risco, está diretamente alinhada às obrigações do município de vistoriar edificações vulneráveis e promover a evacuação de áreas de alto risco, quando necessário.

4.13. Além disso, é responsabilidade do município garantir que a população esteja constantemente informada sobre as áreas de risco e os protocolos de segurança a serem seguidos, especialmente em casos de desastres. Isso inclui a adoção de medidas preventivas de possíveis eventos adversos.

4.14. Portanto, a atuação do município na melhoria da infraestrutura em áreas de risco é essencial para cumprir as diretrizes estabelecidas pela PNPDEC, prevenindo desastres e protegendo a vida e a integridade dos seus cidadãos.

4.15. No entanto, em respeito ao princípio federativo, descabe à União interferir nas competências exclusivas de cada ente, cabendo-lhe expedir normas para implementação e execução da PNPDEC e apoiar Estados e Municípios.

4.16. Assim, a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil vem atuando dentro de suas competências, estando em fase de elaboração do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, e diversos produtos de livre acesso à população interessada, tais como cursos de capacitação "on line", Atlas Digital, compêndio de boas práticas e demais publicações e orientações sobre o tema, podendo ser acessado pelo site da [Proteção e Defesa Civil — Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional \(www.gov.br\)](#).

4.17. Inclusive, há curso específico sobre a elaboração de plano de

contingência no portal de capacitação, o que seria fundamental para amenizar os efeitos que uma estiagem prolongada possa causar.

4.18. Para revisar e atualizar o plano de contingência nos municípios do Amazonas, é fundamental focar na proteção das comunidades ribeirinhas e indígenas, integrando medidas específicas adaptadas às suas realidades. A capacitação de agentes locais e a conscientização das comunidades sobre práticas sustentáveis também são essenciais. O plano deve assegurar a prontidão de recursos e equipamentos, mantendo um inventário atualizado e rotas logísticas bem definidas para rápida mobilização. Além disso, a coordenação entre diferentes níveis de governo e organizações parceiras, juntamente com o monitoramento contínuo das condições climáticas, é crucial para uma resposta eficaz.

4.19. Ainda, há o S2iD, plataforma do Sistema Nacional e Proteção e Defesa Civil, que integra diversos produtos da Sedec, com o objetivo de qualificar e dar transparência à gestão de riscos e desastres no Brasil, por meio da informatização de processos e disponibilização de informações sistematizadas.

4.20. **Somente pelo S2iD é possível solicitar recursos do governo federal para ações de resposta e de recuperação, registrar desastre e solicitar reconhecimento.** O município realiza as solicitações via sistema e pode consultar e acompanhar os processos de transferência de recursos e de reconhecimento federal, como também buscar informações sobre ocorrências e gestão de riscos e desastres.

4.21. Nesse sentido, cabe informar que até esta data, conforme dados da Planilha Seca/Estiagem AM (5407355), existem 58 municípios com reconhecimento federal vigentes no estado do Amazonas, além de 43 planos de assistência humanitária aprovados, no valor total de R\$ 41.455.352,54, e outros 14 planos de assistência humanitária em análise, no valor total solicitado de R\$ 91.739.859,54.

4.22. Era o que se tinha a analisar.

5. CONCLUSÃO

5.1. Isto posto, sugere-se o encaminhamento das presentes informações ao nobre parlamentar.

5.2. À consideração superior.

Gláucia Hassler

Coordenadora de Normatização

De acordo. Encaminhe-se ao Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Paloma Ramos da Silva

Chefe de Gabinete Substituta

De acordo. Encaminhe-se a Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos - AESPAR.

Wolnei Wolff Barreiros

Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil



Documento assinado eletronicamente por **Paloma Ramos da Silva, Chefe de Gabinete, Substituto(a)**, em 25/10/2024, às 13:20, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Glaucia Tamayo Hassler Sugai, Coordenador(a) de Normatização**, em 25/10/2024, às 13:25, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Wolnei Wolff Barreiros, Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil**, em 25/10/2024, às 13:31, com fundamento no art. 4º, § 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **5407356** e o código CRC **2080EED9**.

Referência: Processo nº 59000.010837/2024-95

SEI nº 5407356